

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

PROCESSO DE MUDANÇA EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA

PAULA ARGEMI CASSEL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Porto Alegre
Janeiro, 2014

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

PROCESSO DE MUDANÇA EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA

PAULA ARGEMI CASSEL

ORIENTADOR: Profa. Dra. MARIA LÚCIA TIELLET NUNES

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Clínica.

Porto Alegre

Janeiro, 2014

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

PROCESSO DE MUDANÇA EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA

PAULA ARGEMI CASSEL

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profa. Dra. MARIA LÚCIA TIELLET NUNES

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

(Presidente/Orientadora)

Profa. Dra. FERNANDA BARCELLOS SERRALTA

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Profa. Dra. HERICKA ZOGBI JORGE DIAS

UniRitter – Laureate International Universities

Porto Alegre

Janeiro, 2014

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

À CAPES, pelo apoio financeiro no desenvolvimento desta pesquisa.

À experiência do mestrado, por me fortalecer, como pessoa e como psicóloga, pelo amadurecimento e pelas novas descobertas.

À Professora Dra. Maria Lúcia Tiellet Nunes, orientadora desta dissertação, que respeitou minhas opiniões e decisões, direcionando-me sempre de forma excepcional, tanto na escrita como nas minhas escolhas profissionais.

À Comissão Científica do Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia (IEPP), especialmente à Milena e Denise, por cederem dados parciais de sua pesquisa para uso nesta dissertação.

À Professora Dra. Elisa Yoshida, da PUC-Campinas por ceder o *software* do instrumento TCM no qual minha dissertação se baseia e por ter me capacitado para seu uso, ao longo do ano de 2012; e ao seu doutorando Eduardo Khater, pela disposição em ajudar e tirar minhas eternas dúvidas.

Às juízas voluntárias desse estudo.

Às Professoras Dras. Fernanda Serralta Barcellos e Hericka Zogbi Jorge Dias, por aceitarem fazer parte da Comissão Examinadora de minha dissertação.

Às minhas parceiras de pesquisa e estudo Livia Sanchez e Paula Campezzatto, com sua bela Aninha Carolina, pela ajuda constante, pela escuta afetuosa, pela amizade construída e pelas experiências compartilhadas.

À Professora Dra. Adriane Xavier Arteché, pela confiança, pelo incentivo e pelo acolhimento, e ao seu grupo de pesquisa, que tão bem me recebeu.

À Professora Dra. Rochele Fonseca, pela ajuda.

À secretária do PPGP-PUCRS, Camila, Danuza e Pedro, pela disponibilidade.

À Mariane Rauber, pelas correções da língua portuguesa.

À Rafaele Medeiros Paniagua, pela ajuda e pelas conversas agradáveis.

À Camila Reis, pelos sorrisos e afeto nos momentos de trabalho.

Ao meu pai, por ter sido suficientemente bom, ensinando-me que com responsabilidade, dedicação e persistência nossos objetivos serão alcançados; pelo incessável incentivo e pelo “paitrocínio”. À minha família postiça, Cláudia, Gabriel e Brenda, pelo bom

convívio. Às minhas cachorras, Kate, Brigitte e Preta, pelas peripécias que trazem sorrisos e diversão à nossa família, e à eterna Nena, por ter sido excepcional em minha vida.

À minha mãe, por me mostrar o valor real da alegria e da dor de estarmos vivos e da existência da constância materna.

À minha tia Maria do Carmo e minha avó Amélia, pelos cuidados e preocupações, como também por deixarem seu afeto com comidas caseiras maravilhosas.

Aos meus tios, Lenir e Hylário, que me acompanham em toda minha trajetória e por respeitarem minhas decisões.

Às minhas amigas-irmãs e à linda Clarinha, pela cumplicidade, por escolhermos ser uma família do coração e por compreenderem minhas ausências.

Às amigas Juliane, Manoela e Maristela, por serem “simplesmente” amoras.

Ao meu namorado, pela paciência e companheirismo; por compreender e respeitar minha subjetividade; pelo olhar amoroso e apaixonado nos melhores e piores momentos de nosso relacionamento e por ser aquele que acredita que somos, cada um, uma laranja inteira que formam um belo par de duas laranjas inteiras.

À Hericka e ao Alessandro, pela constância, pelo carinho e pelo zelo.

Às minhas fofas colegas do mestrado, Adriana com a linda e fofinha Ceci, Isadora, Lauren, Sabrina e Victoria, por se tornarem muito mais que colegas, pelos sorrisos e por fazerem a PUCRS e meu Porto muito mais Alegre.

Ao Alejandro Mena, pelos cafés e pelos compartilhamentos.

À Fernanda Souza, pelas diversões e pelo companheirismo.

À Elisa Santini, por ser minha alma-gêmea.

À Lilian Pereira, pelo olhar carinhoso e compreensivo, especialmente nos momentos finais da dissertação, de tensão, estresse e esquecimentos alheios.

A todos aqueles que de alguma forma se encontram nas minhas relações e no meu mundo.

RESUMO

A pesquisa do processo em psicoterapia estuda como ocorrem as mudanças ao longo do tratamento. Seu exame compreende a interação psicoterapêutica e os momentos significativos de mudança vivenciados pelo paciente, elementos estes fornecidos por registros objetivos nas sessões psicoterapêuticas. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi examinar momentos de mudança em psicoterapia psicanalítica. Para isso, foram realizados dois estudos, um teórico e um empírico, apresentados na forma de duas seções. O artigo teórico descreve, através de revisão assistemática da literatura sobre pesquisa em psicoterapia, o que se constitui psicoterapia psicanalítica e as características da pesquisa baseada em evidência em processo psicoterapêutico. Apresenta também justificativas para se realizar esse tipo de estudo e métodos de pesquisa em psicoterapia. A seção empírica examinou momentos de mudança em psicoterapia psicanalítica através da análise de três sessões, representativas de início, meio e fim de tratamento: a primeira, 12ª e 18ª de um processo de 21 sessões de psicoterapia psicanalítica. O delineamento foi de estudo de caso único sistemático (ECS) com abordagem qualitativa e naturalística. Para tanto, foi utilizado o Instrumento para Avaliação de Sessões Psicanalíticas (IASP) para verificar a aderência de cada sessão psicoterapêutica à técnica psicanalítica e garantir que o processo psicoterapêutico realmente se configurou como psicoterapêutico psicanalítico, e o instrumento *Therapeutic Cycles Model* (TCM, Modelo dos Ciclos Terapêuticos) na identificação de momentos de mudança no processo terapêutico nas verbalizações da dupla terapêutica, a partir da demarcação de ciclos terapêuticos, os quais se associam à ideia de progresso terapêutico. Foram encontrados na primeira sessão quatro ciclos terapêuticos, na 12ª sessão três ciclos terapêuticos e na 18ª dois ciclos terapêuticos. As verbalizações dos ciclos terapêuticos foram examinadas através da análise de conteúdo. Posteriormente, cada sessão psicoterapêutica foi discutida, a partir da teorização psicanalítica, juntamente com a avaliação da aderência à técnica psicanalítica pelo IASP. Os resultados permitem concluir que a combinação de medidas objetivas, derivadas da análise dos ciclos pelo TCM e da avaliação da aderência à técnica psicanalítica pelo IASP, associadas à compreensão psicodinâmica das mudanças, possibilitaram compreender de forma profunda o caso, em especial os movimentos da dupla paciente-psicoterapeuta relativos à mudança na paciente.

Palavras-Chaves: psicoterapia; psicanálise; pesquisa de processo; Instrumento para Avaliação de Sessões Psicanalíticas; Modelo dos Ciclos Terapêuticos.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 (Psicologia)

Subárea conforme classificação CNPq: 7.07.10.00-7 (Tratamento e Prevenção Psicológica)

ABSTRACT

The research in the psychotherapy process studies how change occurs throughout the treatment. Its examination comprises the psychotherapeutic interaction and the important moments of change lived by the patient. These elements are supplied by the objective appointments taken at the psychotherapeutic sessions. In this context the objective of this study was to examine the moments of change in psychoanalytic psychotherapy. Two studies were carried out. One theoretical and one empirical, presented as two sections. The theoretical section describes, through a non-systematic review of the literature about research in psychotherapy. Also presents what comprises in psychoanalytic psychotherapy and the based in evidence research characteristics of the psychotherapy. The empirical section examined moments of change in psychoanalytic psychotherapy trough the analyses of three sessions, representing the beginning, the middle and the end of treatment: the first, the twelfth and the eighteenth of a set of 21 sessions of psychoanalytic psychotherapy. The design was the systematic case study (ECS) with a qualitative and naturalistic single-case methodology. In order to achieve this, it was utilized the Adherence to Psychoanalytic Technique Instrument (APT-I) to verify the adherence of each psychotherapeutic session to the psychoanalysis technique and to guarantee that the psychotherapeutic process really took place as a psychoanalysis psychotherapy. It was utilized also the Therapeutic Cycles Model (TCM) instrument in the identification of the moments of change in the therapeutic process through the language patterns of the psychotherapist and patient, taken from demarcation of the therapeutic cycles, which have associations to the idea of progress in the therapeutic process. It was found at the first session, four therapeutic cycles, three therapeutic cycles in the twelfth session and two cycles in the eighteenth session. The verbalizations of psychotherapist and patient in the therapeutic cycles were examined through its content analysis. Afterwards, each psychotherapeutic session was discussed taking into account the psychoanalysis theory together with the evaluation of the adherence to the psychoanalytic technique by the APT-I. The results allow us to conclude that the combination of objective measurements, derived from the cycle analysis by the TCM and the evaluation of adherence to the psychoanalytic technique by the APT-I, associated to the psychodynamics understanding of changes give us a profound apprehension of the case, especially the movements in the patient psychotherapist pair regarding to changes on the patient.

Key-words: psychotherapy; psychoanalysis; process research; Adherence to Psychoanalytic Technique Instrument; Therapeutic Cycles Model.

Area as classified by CNPq: 7.07.00.00-1 (Psychology)

Subarea as classified by CNPq: 7.07.10.00-7 (Treatment and Psychological Prevention)

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	11
Referências.....	18
2 SEÇÕES.....	23
2.1 Seção Teórica: SOBRE PESQUISA EM PROCESSO EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA.....	23
Resumo.....	23
Abstract.....	24
Introdução.....	25
Psicoterapia Psicanalítica.....	27
Por que pesquisar psicoterapia?.....	29
Pesquisa em psicoterapia.....	31
Considerações Finais.....	41
Referências.....	43
2.2 Seção Empírica: MOMENTOS DE MUDANÇA EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA.....	53
Resumo.....	53
Abstract.....	54
Introdução.....	55
Método.....	63
Delineamento.....	63
Participantes.....	64
Instrumentos.....	64
Instrumento para Avaliação de Sessões Psicanalíticas (IASP).....	64
<i>Therapeutic Cycles Model</i> (TCM, Modelo dos Ciclos Terapêuticos).....	65
Procedimento de coleta e análise dos dados.....	68
Caracterização do Caso.....	70
Resultados e Discussão.....	71
Análise da primeira sessão psicoterapêutica.....	71
Análise da 12ª sessão psicoterapêutica.....	82
Análise da 18ª sessão psicoterapêutica.....	92
Síntese do processo de mudança.....	101
Considerações Finais.....	103
Referências.....	106

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO.....	114
4 ANEXOS.....	114
ANEXO A – APROVAÇÃO DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.....	116
ANEXO B – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.....	117
ANEXO C – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.....	119
ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	120

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1. Representação gráfica dos padrões emoção-abstração em escores Z (retirada de Mergenthaler, 1996; Yoshida & Mergenthaler, 2011).....	66
Figura 2. Modelo Protótipo dos Padrões de Emoção e Abstração (retirada de Mergenthaler, 1996).....	67
Figura 3. Exemplo de <i>Corpus Overview</i> de uma sessão psicoterapêutica (retirada de Yoshida e Mergenthelel, 2011).....	68
Figura 4. Gráfico da 1ª sessão psicoterapêutica do Caso Vanessa pelo <i>software</i> CM.....	72
Figura 5. Análise de conteúdo 1ª sessão psicoterapêutica do Caso Vanessa.....	76
Figura 6. Gráfico da 12ª sessão psicoterapêutica do Caso Vanessa pelo <i>software</i> CM.....	82
Figura 7. Análise de conteúdo da 12ª sessão psicoterapêutica do Caso Vanessa.....	87
Figura 8. Gráfico da 18ª sessão psicoterapêutica do Caso Vanessa pelo <i>software</i> CM.....	92
Figura 9. Análise de conteúdo da 18ª sessão psicoterapêutica do Caso Vanessa.....	96

1 APRESENTAÇÃO

O estudo da psicoterapia e as consequências geradas pelas intervenções psicoterapêuticas têm sido objeto de exame de pesquisadores e clínicos. Pesquisas indicam a concordância entre clínicos e pesquisadores acerca da psicoterapia ser eficaz, efetiva e duradoura (Asay & Lambert, 1999; Roth & Fonagy, 2005; Seligman, 1995), entretanto é imprescindível a investigação minuciosa de quais elementos psicoterapêuticos promovem resultados positivos para os pacientes (Roth & Fonagy, 2005). Assim, é de interesse tanto dos psicoterapeutas como dos usuários de serviços psicoterapêuticos – pacientes – a investigação científica das intervenções psicoterapêuticas e de que forma elas podem beneficiar à saúde mental e ao aumento da qualidade de vida dos sujeitos (Bernardi, 1998; Castro, 1999; Etchegoyen, 1998; Greenberg, Daniels, Flanders, Eley, & Boring III, 2005; Kächele, 2000). Para tanto, é fundamental articular conhecimentos teóricos, metodológicos, técnicos e éticos sobre psicoterapia e pesquisa (Roth & Fonagy, 2005).

Historicamente, a pesquisa sobre psicoterapia data seu início com os estudos de Freud (1895/1980) sobre a histeria e causalidade psíquica. Muitos de seus trabalhos apresentavam modelo de estudo de caso único, por meio da narração minuciosa do processo psicoterapêutico, documentando a evolução do caso. As pesquisas executadas por Rogers (1942/2005) demarcaram também outro momento significativo para a pesquisa em psicoterapia ao focar os procedimentos para análise de sessões de psicoterapia, particularmente em gravações de sessões, abordando a relação paciente-terapeuta (Jung, Fillipon, Nunes, & Eizirik, 2006; Jung, Nunes, & Eizirik, 2007; Ludwig, Strey, & Oliveira, 2010; Peuker, Habigzang, Koller, & Araujo, 2009; Pheula & Isolan, 2007; Strupp & Howard, 1992).

No tocante à pesquisa empírica em psicanálise, o principal impulso foi o estudo de Eysenck (1952), que criticava a ausência de provas científicas da eficácia do tratamento em

relação à taxa de recuperação espontânea, pois, ao revisar 24 artigos sobre a teoria e a técnica psicanalítica, não teria encontrado evidências empíricas de haver benefícios da psicanálise para pacientes neuróticos. Sua pesquisa, entretanto, conforme revisão de Nunes e Lhullier (2003), continha diversos erros metodológicos, tais como a seleção intencional de artigos e o pareamento de dados distintos, ou seja, vieses do pesquisador, opositor da psicanálise, contaminou seu estudo.

Apesar dos vieses, o estudo de Eysenck (1952) impulsionou pesquisadores na direção de tentativas de replicação ou contestação da sua pesquisa. Mesmo antes da publicação do artigo de Eysenck (1952), em 1950, Snyder produziu uma revisão sobre pesquisa em psicoterapia, publicada no *Annual Review of Psychology*, apresentando os trabalhos realizados até aquele momento sobre o tema (Goldfried & Wolfe, 1996; Krause et al., 2006). Também foram realizados estudos pela Fundação Menninger, de 1952 a 1954, com o objetivo de responder que mudanças ocorrem na psicoterapia e como elas acontecem através da interação entre paciente, terapeuta e tratamento, e como se refletem na vida do paciente (Wallerstein, 1989). Entre os anos de 1950 e 1960, na base do trabalho de Rogers, foram conduzidas, por pesquisadores da Fundação Menninger e por pesquisadores da Universidade da Pensilvânia e outros colaboradores, pesquisas relacionadas à eficácia do tratamento para levar o paciente a transformações, especialmente na personalidade (Brum et al., 2012; Goldfried & Wolfe, 1996; Krause et al., 2006).

Entre 1960 e 1970, a avaliação de pesquisa em psicoterapia buscou saber quais técnicas psicoterapêuticas eram mais eficazes para tratar determinado problema psíquico. Contudo, este objetivo da pesquisa em psicoterapia foi infrutífero para posteriores estudos, uma vez que, ao invés das pesquisas serem realizadas com pacientes, foram feitas com pacientes estudantes universitários e os terapeutas que os atendiam estavam realizando formação pós-graduada (Goldfried & Wolfe, 1996).

Nos anos 1970, o crescimento metodológico na pesquisa em psicoterapia ocorreu através do programa de pesquisa do *National Institute of Mental Health* (NIMH – Instituto Nacional de Saúde Mental). O NIMH financiou várias pesquisas de eficácia com a finalidade de testar a probabilidade da condução de testes clínicos em psicoterapia, para estudar a redução de sintomatologias ligadas às desordens diagnósticas apresentadas no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, na tentativa de demonstrar que os testes clínicos extensos em psicoterapia eram possíveis e necessários (Charman, 2003; Goldfried & Wolfe, 1996). O sucesso do programa de pesquisa do NIMH possibilitou que muitos pesquisadores defendessem a ideia da não realização de pesquisas sobre processo de uma psicoterapia específica, pois, antes deste tipo de pesquisa ocorrer, seria preciso estabelecer se esta determinada psicoterapia era eficaz. Com isso, o NIMH passaria a fomentar apenas pesquisas em psicoterapia que pretendiam verificar eficácia (Charman, 2003; Goldfried & Wolfe, 1996).

A pesquisa em psicoterapia, nos anos de 1980, manteve o enfoque na questão da eficácia dos tratamentos, primordialmente. As pesquisas produzidas, então, não deixaram dúvidas de que as diferentes psicoterapias realmente reduziam problemas psíquicos, isso é, funcionavam de forma eficaz (Goldfried & Wolfe, 1996; Howard, Moraes, Brill, Martinovich, & Lutz, 1996). Todavia, inúmeras pesquisas realizadas nessa época falharam em evidenciar diferenças significativas nos resultados dos diferentes tipos de psicoterapias. Pela demonstração de que as várias formas de psicoterapias eram igualmente eficazes, não apresentando diferenças entre si, surgiu o chamado veredicto de “Dodô” – Luborsky, Singer e Luborsky (1975) utilizaram o livro *Alice no país das maravilhas* de Lewis Carroll (1865/2011), para explicar como o pássaro Dodô resolver um dilema: após uma corrida que todos os participantes chegaram ao fim do percurso, ele disse: “todos venceram e todos

devem ser premiados”. Ou seja, todas as psicoterapias, independente de sua teoria e de sua técnica, são equivalentes no que tange aos resultados.

As pesquisas de eficácia e efetividade configuram a pesquisa de resultado em psicoterapia, sendo que há distinções importantes entre os modelos de pesquisa de eficácia e de efetividade, embora ambos procurem avaliar os resultados obtidos das psicoterapias (Brum et al., 2012; Deakin & Nunes, 2008; Peuker et al., 2009). Já a pesquisa de processo psicoterapêutico promove respostas mais específicas à ciência a respeito do impacto da psicoterapia (Charman, 2003; Fishman, 2002; Kächele, 2000). Assim, estudar o processo psicoterapêutico significa conhecer como ocorrem mudanças ao longo do tratamento psicológico (Brum et al., 2012).

Serralta, Nunes, e Eizirik (2007) apontam que, principalmente, na pesquisa sobre processo em psicoterapia ainda não há, na literatura brasileira, publicação de estudos sistemáticos sobre processo psicoterapêutico. Nesse sentido, tais estudos são pouco conhecidos pelos pesquisadores e clínicos, e quando o são, na sua maioria das vezes, são feitos de forma unilateral por um dos grupos desses profissionais. A necessidade de união de clínicos e pesquisadores na pesquisa em psicoterapia aumenta quando se refere à avaliação do processo psicoterapêutico, posto que esta pode elucidar as relações entre o tratamento e as implicações deste (Peuker et al., 2009). Nessa direção, a presente dissertação de Mestrado, intitulada *Processo de mudança em psicoterapia psicanalítica* possui como tema a pesquisa de processo em psicoterapia psicanalítica, especificamente o exame do processo de mudança psicoterapêutica; este estudo foi realizado no contexto do grupo de pesquisa *Avaliação e Intervenção em Psicoterapia Psicanalítica*, coordenado pela Profa. Dra. Maria Lúcia Tiellet Nunes, o qual se insere na linha de pesquisa *Teorias, Técnicas e Intervenções Psicoterapêuticas*, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Na primeira etapa da realização desta pesquisa, foi elaborado o projeto *Aderência à técnica psicanalítica e momentos de mudança em Psicoterapia Psicanalítica*, apreciado e aprovado pela Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS, conforme Ofício 001/2013 – FCC (ANEXO A). Posteriormente, o projeto foi anexado a Plataforma Brasil e encaminhado ao CEP – CAEE 15575613.4.0000.5336 –, aprovação número 487.284 (ANEXO B). A apresentação desta dissertação compõe-se em duas seções, de acordo com a Resolução nº 002/2007, de 06/11/2007, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS. A primeira constitui uma revisão assistemática de literatura acerca do tema estudado, intitulado *Sobre Pesquisa em Psicoterapia Psicanalítica* e a segunda trata-se de um estudo empírico, intitulado *Momentos de mudança em psicoterapia psicanalítica*.

O primeiro estudo objetivou apresentar a revisão assistemática da literatura acerca da pesquisa em psicoterapia, destacando a conceitualização de psicoterapia psicanalítica, a interlocução da pesquisa com clínica, as características da pesquisa psicoterapêutica, os métodos de pesquisa nesse campo de investigação e as consequências de seu estudo. O estudo empírico, por sua vez, elaborado a partir do projeto de pesquisa, pretendeu examinar momentos de mudança em três sessões de um processo de psicoterapia psicanalítica. Este faz uso parcial dos dados coletados pela pesquisa “A resistência no início do tratamento – estudo do processo da psicoterapia” (Silva, Halberg, Steibel, Campezzato, & Klarman, 2010), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Registro Número: 25000.089325/2006-58; Protocolo de Pesquisa Nº 2010060) (ANEXO C). Os preceitos éticos foram atendidos e a paciente do caso, aqui apresentado, assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO D) da referida pesquisa que este estudo faz uso parcial de dados.

Para o presente estudo, primeiramente, foram escolhidas por conveniência três sessões, a saber, primeira, 12ª e 18ª, a fim de representarem início, meio e fim de tratamento.

Após, foi aplicado a estas sessões o instrumento IASP (Instrumento para Avaliação de Sessões Psicanalíticas – Almeida, 2010; Hauck, Crestana, Mombach, Almeida, & Eizirik, 2008), com o intuito de avaliar a aderência à técnica psicanalítica destas, o que permite verificar se o processo se constituía realmente como psicanalítico. Assegurado que o processo foi de orientação psicanalítica, identificou-se os momentos de mudança das três sessões de psicoterapia psicanalítica pelo instrumento *Therapeutic Cycles Model* (TCM, Modelo dos Ciclos Terapêuticos – Mergenthaler, 1996; Yoshida, 2008) – *software*, desenvolvido para identificar momentos de mudança em psicoterapia ao ser aplicado a transcrições de sessões psicoterapêuticas, de modo a estudar profundamente os momentos demarcados como de mudança.

O referido estudo constituiu uma pesquisa qualitativa e naturalística (Berríos & Lucca, 2006; Krause et. al., 2006; Serralta, Nunes, & Eizirik, 2011; Yoshida, 1998) com delineamento de estudo de caso único sistemático (Edwards, 2007). A análise dos dados sobre momentos demarcados como mudança (Mergenthaler, 1996) foi realizada através da análise de conteúdo (Bardin, 1977/ 2007); inicialmente, todo material psicoterapêutico – todos os ciclos terapêuticos gerados pelo TCM das três sessões psicoterapêuticas (primeira, 12^a e 18^a) – foi lido exhaustivamente, construindo-se eixos temáticos, a partir dos conteúdos que emergiram do próprio material psicoterapêutico. Assim, os resultados são apresentados a partir da análise descritiva dos ciclos terapêuticos gerados pelo TCM, representantes de momentos de mudança, bem como pela análise de conteúdo das temáticas emergentes em cada momento das sessões psicoterapêuticas analisadas.

Com as temáticas de momento de mudança definidas, estas são compreendidas via teorização psicanalítica ao final de cada sessão psicoterapêutica. Juntamente com a compreensão psicodinâmica é exposta a avaliação da aderência à técnica psicanalítica pelo IASP. Ao longo das análises, se buscou acompanhar as mudanças que foram ocorrendo no

processo da psicoterapia, destacando os movimentos da dupla paciente-psicoterapeuta relativos à mudança na paciente.

Referências

- Almeida, E. A. de (2010). *Criação e aplicação de instrumento para verificação de aderência à técnica psicanalítica em sessões de psicoterapia*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Psiquiatria, Porto Alegre.
- Asay, T. P., & Lambert, M. J. (1999). The empirical case for the common factors in therapy: quantitative findings. In M. A. Hubble, B. L. Duncan & S. D. Miller (Eds.), *The heart and soul of change – what works in therapy*. Washington: American Psychological Association.
- Bardin, L. (1977/2007). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bernardi, R. (1998). Investigación Clínica e Empírica Sistemática en Psicoanálisis. In A. Lhullier (Org.), *Novos Modelos de Investigação em Psicoterapia* (pp. 23-42). Pelotas: Educat.
- Berríos, R., & Lucca, N. (2006). Qualitative methodology in counseling research: Recent contributions and challenges for a new century. *Journal of Counseling & Development*, 84, 174-186.
- Brum, E. H. M. de, Frizzo, G. B., Gomes, A. L., Silva, M. da R., Souza, D. D. de, & Piccinini, C. A. (2012). Evolução dos modelos de pesquisa em psicoterapia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(2), 259-269.
- Castro, P. F. (1999). Reflexões em psicologia e ciência: uma análise da pesquisa aplicada à psicologia clínica. *Psicologia: Teoria e Prática*, 1(1), 3-13.
- Charman, D. (2003). Paradigms in current psychotherapy research: A critique and the case for evidence based psychodynamic psychotherapy research. *Australian Psychologist*, 38(1), 39-45.
- Carrol, L. (1977/2011). *Alice no País das Maravilhas*. Casa das Letras.

- Deakin, E. K., & Nunes, M. L. T. (2008). Efetividade e eficácia na avaliação de resultados da psicoterapia psicanalítica com crianças. In M. N. Strey & D. C. Tatim (Orgs.), *Sobre ETS e Dinossauros: construindo ensaios temáticos* (pp. 113-141). UFP: Passo Fundo, RS.
- Edwards, D. J. A. (2007). Collaborative versus adversarial stances in scientific discourse: Implications for the role of systematic case studies in the development of evidence-based practice in psychotherapy [Versão eletrônica]. *Pragmatic Case Studies in Psychotherapy*, 3(1), 6-34. Obtido em fevereiro de 2013 do World Wide Web:
<http://pcsp.libraries.rutgers.edu./index.php/pcsp/article/view/892/2260>
- Etchegoyen, H. R. (1998). Prefácio. In A. Lhullier (Org.), *Novos Modelos de Investigação em Psicoterapia* (pp. 17-21). Pelotas: Educat.
- Eysenck, H. J. (1952). The effects of psychotherapy: An evaluation. *Journal of Consulting Psychology*, 16, 319-324.
- Fishman, D. (2000). Transcending the efficacy X effectiveness research debate: proposal for a new. Electronic "*Journal of Pragmatical Case Studies*". *Prevent & Treatment*, 3(8), 1-25.
- Fishman, D. (2002). From single case to database: a new method for enhancing psychotherapy, forensic, and other psychological practice. *Applied & Preventive Psychology*, 10(4), 275-304.
- Freud, S. (1895/1980). Estudos sobre histeria. In S. Freud, *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. 2)*. Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1895).
- Goldfried, M. R., & Wolfe, B. E. (1996). Psychotherapy practice and research: repairing a strained alliance. *American Psychologist*, 51(10), 1007-1016.
- Greenberg, R. S., Daniels, S. R., Flanders, W. D., Eley, J. W., & Boring, III, J. R. (2005). Ensaio clínico randomizado. In R.S. Greenberg, S. R. Daniels, W. D. Flanders, J. W.

- Eley, & J. R. Boring, III (Orgs.), *Epidemiologia Clínica* (pp. 119-145). Porto Alegre: Artmed.
- Hauck, S., Crestana, T., Mombach, C. K., Almeida, E. A. de, & Eizirik, C. L. (2008). Pesquisa em psicanálise e psicoterapia psicanalítica: um novo instrumento para avaliação de aderência à técnica em estudos de efetividade. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 30(3), 290-301.
- Howard, K., Moraes, K., Brill, P., Martinovich, Z., & Lutz, W. (1996). Evaluation of psychotherapy: efficacy, effectiveness, and patient progress. *American Psychologist*, 51(10), 1059-1064.
- Jung, S., Fillipon, A. P. M., Nunes, M. L. T., & Eizirik, C. L. (2006). História recente e perspectivas atuais da pesquisa de resultados em psicoterapia psicanalítica de longa duração. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 28(3), 298-312.
- Jung, S., Nunes, M. L. T., & Eizirik, C. L. (2007). Avaliação de resultado da psicoterapia psicanalítica. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 29(2), 184-196.
- Kächele, H. (2000). Conventional wisdom and/or evidence based psychotherapy. In S. Gril, A. Ilbanes, I. Mosca, & P. Souza (Orgs.), *Investigación en psicoterápica: procesos y resultados* (pp. 17-26). Pelotas: Educat.
- Krause, M., Parra, G., Aristegui, R., Dagmino, P., Tomicic, A., Valdés, N., Vilches, O., Bendov, P., Reyes, L., Altamir, C., & Ramirez, I. (2006). Indicadores genéricos de cambio en el proceso psicoterapéutico. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 38(2), 299-325.
- Luborsky, L., Singer B., & Luborsky, L. (1975). Comparative studies in psychotherapy: a review of quantitative research. *Archives of General Psychiatry*, 32, 995-1008.
- Ludwig, M. W. B., Strey, M. N., & Oliveira, M. da S. (2010). Tratamentos manualizados: psicólogos matemáticos? *Revista Grifos*, 28, 55-71.

- Mergenthaler, E. (1996). Emotion- Abstraction Patterns in Verbatim Protocols: A new way of describing psychotherapeutic processes. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 64, 306-315.
- Mergenthaler, E. (2008). Resonating minds: a school independent theoretical conception and its empirical application to psychotherapeutic processes. *Psychotherapy Research*, 18(2), 109-126.
- Nunes, M. L. T., & Lhullier, A. C. (2003). Histórico da pesquisa empírica em psicoterapia. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 5(1), 97-112.
- Peuker, A. C., Habigzang, L. F., Koller, S. H., & Araújo, L. B. (2009). Avaliação de processo e resultado em psicoterapias: uma revisão. *Psicologia em Estudos (Maringá)*, 14(3), 439-445.
- Pheula, G. F., & Isonal, L. R. (2007). Psicoterapia baseada em evidências em crianças e adolescentes. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34(2), 74-83.
- Rogers, C. (1942/2005). *Psicoterapia e consulta psicológica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Roth, A., & Fonagy, P. (2005). *What works for whom? A critical review of psychotherapy research*. New York: The Guildford Press.
- Seligman, M. E. P. (1995). The effectiveness of Psychotherapy: The Consumer Reports Study. *American Psychologist*, 50(12), 965-974.
- Serralta, F. B., Nunes, M. L. T., & Eizirik, C. L. (2007). Elaboração da versão em português do Psychotherapy Process Q-Set. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 29(1), 44-55.
- Serralta, F. B., Nunes, M. L. T., & Eizirik, C. L. (2011). Considerações metodológicas sobre o estudo de caso na pesquisa em psicoterapia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(4), 501-510.
- Strupp, H. H., & Howard, K. I. (1992). A brief history of psychotherapy research. In D. K.

Freedheim (Ed.), *A history of psychotherapy* (pp. 309-334). Washington DC: APA.

Silva, M. R., Halberg, A. E., Steibel, D., & Campezzato, P. v. M. (2010). *A resistência no início do tratamento – estudo do processo da psicoterapia psicanalítica*. Projeto de pesquisa não publicado.

Wallerstein, R. S. (1989). *Psicoanálisis y psicoterapia: una perspectiva histórica*. Libro Anual de Psicoanálisis (pp. 299-326).

Yoshida, E. M. P. (2008). *Modelo dos ciclos terapêuticos: dicionários em português e estudos de validade*. Projeto de Pesquisa. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Manuscrito não publicado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Estudar processo em psicoterapia e os movimentos relativos à mudança no paciente é fundamental para a compreensão dos fenômenos específicos e inespecíficos que embasam tal processo, promovendo a elucidação de quais são as conexões entre o tratamento e seu resultado, ao longo do processo psicoterapêutico. Assim, objetivando estudar o processo de mudança em psicoterapia psicanalítica, esta dissertação estruturou-se em duas seções – teórica e empírica.

Na seção teórica foram apresentados os elementos que embasam a seção empírica. Nesse sentido, o leitor pôde tomar a seção teórica como norteadora da seção empírica, uma vez que ela apresentou, através de revisão assistemática da literatura, os principais elementos da psicoterapia psicanalítica, o que é pesquisa em psicoterapia, pesquisa de processo em psicoterapia, métodos de pesquisa em psicoterapia e as consequências desse tipo de estudo. A literatura indicou que há poucas publicações científicas no Brasil sobre processo de mudança em psicoterapia, possivelmente devido ao afastamento entre clínicos e pesquisadores. É preciso aproximar áreas tão complementares, posto que ambas apresentam relevância para a compreensão da psicoterapia, principalmente no exame do processo de mudança no decorrer do tratamento, no intuito de aliar compreensões dos fatores específicos e inespecíficos.

A seção empírica, por sua vez, expôs o exame do processo de mudança em psicoterapia psicanalítica, a partir de três sessões, primeira, 12^a e 18^a, representativas de início, meio e fim do tratamento psicoterapêutico psicanalítico. Para tanto, utilizou-se o Instrumento para Avaliação de Sessões Psicanalíticas (IASP) e o instrumento *Therapeutic Cycles Model* (TCM, Modelo dos Ciclos Terapêuticos). Os resultados revelam que o processo se constituiu como psicanalítico, sendo que a primeira sessão, avaliada por juízas independentes, a partir do IASP, não foi aderida à técnica psicanalítica, o que é esperado, pois

trata-se de entrevista inicial, momento no qual paciente e psicoterapeuta estão, pela primeira vez, conhecendo-se, e a psicoterapeuta, neste caso, manteve-se mais recolhida, a fim de escutar a demanda da paciente.

O TCM, *software* criado para identificar momentos de mudança em psicoterapia ao ser aplicado a transcrições de sessões psicoterapêuticas, definiu quatro ciclos terapêuticos na primeira sessão, três ciclos terapêuticos na 12^a e dois ciclos terapêuticos na 18^a. A análise das verbalizações da dupla terapêutica demarcadas pelos ciclos terapêuticos foi feita por análise de conteúdo. Os temas finais, encontrados pela análise de conteúdo, nortearam a compreensão psicodinâmica do caso, bem como o entendimento da aderência à técnica psicanalítica da sessão.

Os resultados indicam que a combinação de medidas objetivas, isto é, gravação em áudio das sessões e aplicação de instrumentos, com devida avaliação por juízes independentes, juntamente com o exame qualitativo, por análise de conteúdo, e psicodinâmico, possibilita ao pesquisador sistematizar os dados e aprofundar os possíveis entendimentos dos fenômenos ligados ao progresso terapêutico.

A partir disso, essa pesquisa pode promover conhecimento científico em psicoterapia – psicanalítica – pois examina empiricamente o processo de mudança, possibilitando que formas de se pesquisar qualitativamente psicoterapia sejam pensadas e/ou reelaboradas e/ou mantidas. É preciso que novos estudos sejam realizados sobre mudança em psicoterapia, especialmente em psicoterapia psicanalítica, devido à escassez atual de produção científica sobre o tema, em nosso país, para que se possa melhor compreender os elementos envolvidos na predição de progresso terapêutico.